

Interiorização das universidades: o perfil dos alunos ingressantes em engenharia civil de uma Universidade Federal

Com a democratização do acesso ao ensino superior houve uma expansão significativa no número de cursos e vagas em instituições federais do ensino superior. Porém, as mesmas políticas que têm contribuído para essa expansão, não têm sido eficazes em dar condições para a permanência dos estudantes até a conclusão do seu curso. É preciso conhecer as características desses novos estudantes que estão ingressando nessas instituições, principalmente nas localizadas nos interiores, onde ocorreu a maior parte dessa expansão. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo analisar as principais diferenças entre os alunos ingressantes no curso de engenharia civil do Campus A.C. Simões e do Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas — UFAL entre os anos de 2014 a 2018. Quanto à metodologia, o estudo encontra-se classificado de acordo com os procedimentos como bibliográfica, documental e estudo de caso, e de acordo com os objetivos como descritiva, com uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em bancos de dados disponibilizados em meio eletrônico e processados utilizando um software estatístico. A partir das análises, verificou-se que os dois grupos possuem características semelhantes no que diz respeito ao perfil básico, porém quanto ao perfil acadêmico, o campus do interior possui índices inferiores em relação ao campus da capital.

Palavras-chave: Interiorização; IFES; Perfil do aluno; Engenharia civil.

Interiorization of universities: the profile of undergraduate students in civil engineering at a Federal University

With the democratization of access to higher education there has been a significant expansion in the number of courses and vacancies in federal institutions of higher education. But, the same policies that have contributed to this expansion have not been effective in providing conditions for students to stay until the end of their course. It is necessary to know the characteristics of these new students who are entering these institutions, especially those located in the interior, where most of this expansion has occurred. Therefore, this study aims to analyze the main differences between students entering the civil engineering course at the A.C. Simões Campus and the Sertão Campus at the Federal University of Alagoas — UFAL between the years 2014 to 2018. As for methodology, the study is classified according to procedures as bibliographic, documentary and case study, and according to objectives as descriptive, with a quantitative approach. The data was collected in electronic databases and processed using statistical software. From the analyses, it was found that both groups have similar characteristics with regard to the basic profile, but with regard to the academic profile, the inland campus has lower rates in relation to the capital campus.

Keywords: Interiorization; IFES; Student profile; Civil engineering.

Topic: **Gestão Pública**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **04/04/2021**

Approved: **06/06/2021**

Karleany Mendonça de Lima 
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1888939004256274>
<http://orcid.org/0000-0003-2259-9395>
karleany.lima@gmail.com

Taiane Gonçalves de Lima 
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3909863454768338>
<http://orcid.org/0000-0002-9022-3974>
taianegdl@hotmail.com

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto 
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9677263203563065>
<http://orcid.org/0000-0002-6543-143X>
ibsen.ead@gmail.com

Nicholas Joseph Tavares da Cruz 
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6913208549056992>
<http://orcid.org/0000-0003-0765-5424>
nicholas.cruz@feac.ufal.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0012

Referencing this:

LIMA, K. M.; LIMA, T. G.; PINTO, I. M. B. S.; CRUZ, N. J. T..
Interiorização das universidades: o perfil dos alunos ingressantes em engenharia civil de uma Universidade Federal. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.2, p.136-146, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0012>

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, ocorreu no Brasil o ápice da reforma universitária, decorrente dos programas como o REUNI e PROUNI, que possibilitou a interiorização das instituições públicas e bolsas de estudos em instituições privadas. Além disso, ocorreu também a criação de reservas de vagas, destinadas a classes menos favorecidas e a adoção do Sistema Único de Seleção — SISU/ENEM, no qual possibilitou uma maior mobilidade territorial, ampliando assim o número de Instituições, cursos e número de vagas nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante desse novo contexto, as instituições se tornaram mais heterogêneas, com especificidades regionais, sendo necessário um olhar mais atento ao público que faz parte dessas instituições, visto que é preciso não só ampliar o acesso e o número de vagas disponíveis, como também, e principalmente, dar condições para esses ingressantes permanecerem na instituição durante o período necessário para a conclusão do curso, e uma das formas de se criar políticas de assistência estudantil é conhecendo as características desses alunos.

No âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a partir da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ocorreu a expansão de novos campi e o Campus do Sertão constituiu a segunda etapa do projeto de interiorização da UFAL, com sede no município de Delmiro Gouveia -AL, a cerca de 300 km da capital de Alagoas, Maceió, onde fica o Campus A.C. Simões. Dentre outros cursos, no Campus do Sertão é ofertado o curso de engenharia civil que conforme o censo da educação do Brasil. INEP (2020) é o quinto maior curso do Brasil em número de matrículas. Sendo ofertado também no Campus A.C. Simões, esse curso atrai jovens de regiões e realidades bem distintas.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: em um contexto de expansão do ensino superior e de acesso a esse nível de ensino, quais as principais características dos alunos ingressantes no curso de engenharia civil do Campus A.C. Simões e no Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas?

Essa indagação norteia o objetivo deste artigo, no sentido de analisar as principais diferenças dos alunos ingressantes do curso de engenharia civil do Campus A.C. Simões e do Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas, entre os anos de 2014 a 2018. Para tanto, será feito um levantamento dos dados dos alunos ingressantes no curso de engenharia civil da UFAL, posteriormente será identificado características que estabeleçam um perfil desses estudantes e por fim, uma análise das principais categorias levantadas no perfil desses estudantes.

Esse artigo reflete sobre a importância do amparo ao tema, uma vez que as realidades do interior para a capital são expressivas e uma compreensão das diferenças entre o perfil desses alunos poderá contribuir para que a universidade possa direcionar mais o foco do curso ao perfil do aluno, dando uma maior atenção as necessidades deles, além de estimular a discussão no sentido de criar políticas e ações que minimizem a evasão desses estudantes, principalmente no interior da região onde as condições são mais precárias.

Assim, o presente artigo, encontra-se dividido cinco seções. Nessa primeira seção, a introdução,

apresenta-se uma contextualização do tema, bem como a problemática, objetivos e justificativa. Na segunda seção, tem-se a revisão da literatura essencial para a execução da pesquisa e para a análise dos dados coletados. Dessa forma, serão apresentados os conceitos introduzidos por outros autores que abordaram temáticas relativas à expansão do ensino superior, sobre o curso de graduação em engenharia civil e sobre os alunos de graduação. Na terceira seção tem-se a metodologia, no qual se apresenta a caracterização da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados, bem como a forma em que os dados foram tratados e analisados. Na quarta seção, apresenta-se as análises dos resultados obtidos a partir do tratamento dos dados, e por fim, na quinta e última seção têm-se as considerações finais, bem como as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

REVISÃO TEÓRICA

Com o objetivo de analisar as principais diferenças dos alunos ingressantes do curso de engenharia civil do Campus A.C. Simões e do Campus do Sertão, da Universidade Federal de Alagoas, entre os anos de 2014 a 2018 faz-se necessário compreender primeiramente como se deu esse processo de expansão no ensino superior, além de considerações sobre a graduação de engenharia civil e os estudantes de graduação. Dessa forma nesta seção são apresentados uma revisão da literatura sobre esses temas.

Um balanço da expansão do ensino superior brasileiro

A expansão do ensino superior brasileiro foi estimulada principalmente nas últimas décadas. Em 2001, foi elaborado o Plano Nacional de Educação — PNE (2001-2010), fixando metas que exigiam um aumento considerável dos investimentos nessa área, além de metas que buscavam a ampliação do número de estudantes atendidos em todos os níveis da educação superior. Nesse contexto foram estabelecidos os programas de expansão do ensino superior federal, cuja primeira fase, denominada de Expansão I, compreendeu o período de 2003 a 2007 e teve como principal meta interiorizar o ensino superior público federal. Em 2007, na segunda fase, foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais — REUNI, como uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem como objetivo principal oferecer as universidades federais condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior. (BRASIL, 2012; BRASIL, 2007)

Na UFAL esse processo de expansão começou a ser experimentado a partir de 2006 com a implantação do primeiro campus fora de sede, o campus Arapiraca, com suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios e posteriormente em 2010 com a segunda etapa do processo, através do Reuni, no qual foi implementado o campus do sertão, com sede em Delmiro Gouveia e uma unidade em Santana do Ipanema. Quando se traça um comparativo entre os anos de 2006 e 2018, os números ratificam esse crescimento, pois enquanto em 2006 a instituição contava com cerca de 13.000 alunos em 75 cursos de graduação, em 2018 passou a contar com 27.578, representando um aumento de mais de 100% no quantitativo de alunos, esses distribuídos entre 100 cursos de graduação, sendo 89 presenciais e 11 EAD

(UFAL, 2019).

A cidade de Delmiro Gouveia, sede do Campus do Sertão encontra-se à cerca de 300 km da capital, faz fronteira com os estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe, e é caracterizada como uma das localidades de menores índices de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) do estado de Alagoas e do Brasil, medido de forma similar, pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), no qual na última edição de 2018 - ano base de 2016, ocupava a 94ª posição de um total de 102 municípios do estado, e a 5139ª posição na classificação nacional, com índice de 0,5079, indicando um desenvolvimento regular.

Indicadores de qualidade

O INEP divulga três importantes indicadores de qualidade do ensino superior: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). São expressos em escala contínua e em cinco níveis, e têm relação direta ao ciclo Avaliativo do Enade, no qual compreende a avaliação periódica de cursos de graduação, com referência nos resultados trienais de desempenho de estudantes. Os cursos de bacharelado nas áreas de conhecimento de engenharias, fazem parte do ano 1.

O Conceito Enade, como parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), está previsto nos artigos 5º, 6º e 8º da Lei nº 10.861 e avalia o desempenho dos alunos através de provas aplicadas, sob responsabilidade do INEP, aos alunos concluintes:

Aferirá o desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004)

Por iniciativa da Secretária de Educação Superior — Sesu/MEC, em 2008, foram criados mais dois índices: o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC). O CPC avalia a qualidade dos cursos, sendo mais completo do que o Conceito Enade, pois combina diferentes aspectos relativos aos cursos, tais como: desempenho de estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e percepção discente sobre as condições do processo formativo. Considera-se conceito preliminar satisfatório o igual ou superior a três. Já o IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b; INEP, 2018).

Graduação em engenharia civil

As engenharias, enquanto curso de graduação, surgiu em 1792, através da primeira escola de engenharia do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, dentre as habilitações disponíveis tinham-se a engenharia civil. De acordo com Brasil (2019), a partir da segunda metade da década de 90 ocorreu uma grande expansão dos números de cursos, sendo que até início desse século a maioria era de IES públicas, porém atualmente mais de 75% dos cursos são de IES privadas, a exemplo do curso de engenharia civil, que representa o curso mais numeroso. Pode-se verificar essa expansão pela figura 1, e dados mais recentes, apresentam que em nov. 2018 já possuía 1030 cursos em IES privada e 160 em IES pública, na modalidade presencial (INEP, 2019).

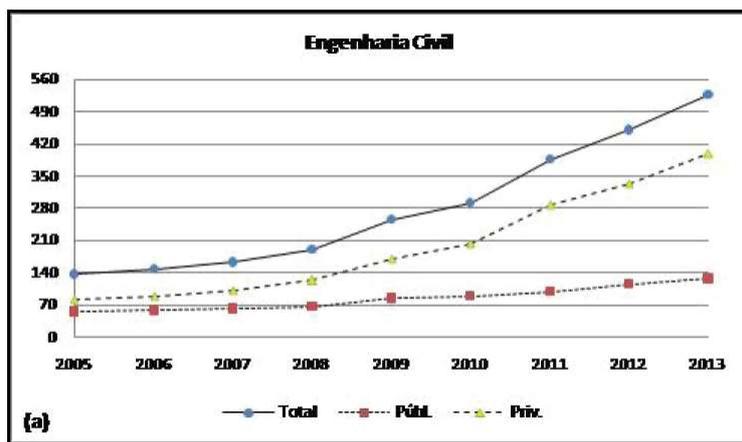


Figura 1: Crescimento no número de cursos de Engenharia Civil nos setores de ensino superior. **Fonte:** Alves et al. (2016).

Em Alagoas, o primeiro curso de engenharia civil teve origem com a criação da escola de engenharia de Alagoas, em 1955. Em janeiro de 1961, com a criação da UFAL, passou a integrá-la com os cursos de Direito, Medicina, Filosofia, Economia e Odontologia, todos designados como faculdades no campus A.C. Simões, na cidade de Maceió, capital do estado. Atualmente o curso faz parte do centro de tecnologia — CTEC/UFAL. Já o curso de engenharia civil no Campus do Sertão, teve origem em 2010, através da segunda etapa do programa de expansão implantado por meio do REUNI, no qual foi criado o Campus do Sertão, com sede na cidade de Delmiro Gouveia (UFAL, 2007).

O aluno de graduação

Apesar do expressivo aumento no número matrículas efetuadas em cursos de graduação, inclusive em engenharia civil, que representa o quinto maior em número de matrículas, a evasão dos discentes nesses cursos também é extremamente alta. De acordo com Brasil/MEC (1997) e Lobo (2012) a evasão pode se dar por 3 vias: A **evasão de curso**, que seria aquela em que o aluno deixa o curso, mas não a instituição, podendo se dar por diversos motivos, tais como: transferência ou reopção para outro curso da mesma IES, pela não efetuação da matrícula, pelo desligamento compulsório, etc. A **evasão de instituição** é aquela em que o aluno muda de instituição, podendo se dar por transferência de IES. A **evasão do sistema**, aquela em que o aluno abandona os estudos, não sendo possível encontrar esse aluno em nenhuma IES.

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES — 2018 realizado pela Andifes durante os meses de fevereiro a junho de 2018, com mais de 420 mil estudantes dos 65 IFES (63 universidades federais e 2 Cefets), revelam que mais da metade (52,8%) dos discentes das IFES já pensou em abandonar seu curso e quando questionados sobre as razões foi sugerida uma lista com várias opções, podendo o aluno marcar mais de uma alternativa. Os resultados são apresentados na figura 2 (ANDIFES, 2019).

Percebe-se que dificuldades financeiras foi o principal motivo para esses alunos pensarem em desistir do curso. Esse motivo também pode ser identificado em estudo como o de PROPLAN (2016), de Reis et al. (2012) e de Alves et al. (2016), no qual aponta que falta de recursos do aluno para manter-se na IES é um dos

fatores externo que mais contribuí para a evasão.

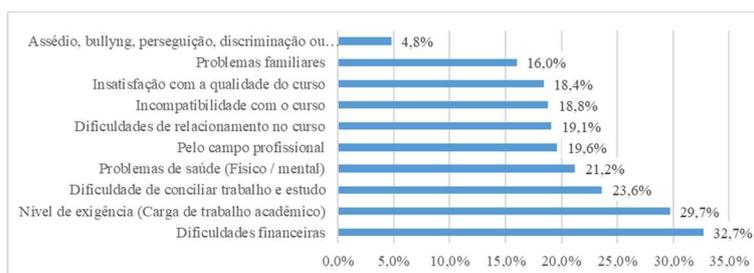


Figura 2: Percentual de discentes que pensaram em abandonar o curso, segundo motivo para abandonar o curso — 2018. **Fonte:** ANDIFES (2019).

Além desses dados os resultados dessa pesquisa mostra que o perfil dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras está sofrendo mudanças, tornando-se a cada edição, mais próximo do perfil sociodemográfico do Brasil, expressando a diversidade cultural, racial e de sexo da população brasileira, assim como a desigualdade de renda (ANDIFES, 2019).

De acordo com Alves et al. (2016), através dos dados obtidos sobre o perfil desses alunos, é possível conhecer melhor o público atendido pela instituição, suas principais dificuldades e os motivos que os levariam a se desligarem dos cursos, contribuindo para a gestão construir políticas de permanência do aluno na instituição.

METODOLOGIA

Esta seção tem como intuito apresentar os métodos e técnicas de pesquisa que serão utilizadas para a execução do artigo. Dessa forma, em função dos objetivos, a pesquisa é dita como descritiva, pois verificaram-se as particularidades dos alunos ingressantes no curso de engenharia civil, e conforme Vergara (2016), essa pesquisa tem por objetivo expor características de determinada população ou de determinado fenômeno e pode ainda estabelecer correlações entre variáveis.

No que se refere a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, visto que, segundo Richardson (2012), caracteriza-se pelo emprego de técnicas estatísticas na coleta e no tratamento dos dados, sendo algumas mais simples, como: o percentual, média e desvio-padrão, e outras mais complexas como: coeficiente de correlação e análise de regressão, etc. Para esse estudo utilizaram-se as técnicas mais simples.

A pesquisa se caracteriza quanto aos procedimentos utilizados como bibliográfica, documental e estudo de caso. Dessa forma, fez-se um levantamento bibliográfico para dar aporte teórico para as análises, além de acesso a documentos internos da organização e elaborada a partir de um estudo de caso único, na medida em que busca detalhar uma situação particular. Já para a coletar os dados, utilizou-se os microdados disponibilizados pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sobre o censo de educação superior dos anos de 2014 a 2018. Além de alguns dados solicitados ao Ministério da Educação (MEC), via e-sic, pelo protocolo de número 23480.018099/2020-06 e relatórios de consulta pública avançada do cadastro e-mec, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior —

IES. A tabela 1 apresenta o quantitativo de alunos presente no banco de dados do INEP.

Tabela 1: Quantitativo de alunos por campus presente no banco de dados do INEP, 2014-2018.

Campus	Quant. de alunos
Campus do sertão (Interior)	646
Campus A.C. Simões (Capital)	947

Fonte: Censo do Ensino Superior, INEP (2020).

Com relação ao tratamento dos dados, foi feito primeiramente uma limpeza do banco de dados, no qual filtrou-se os dados apenas dos alunos de engenharia civil da UFAL, bem como as variáveis mais relevantes para o objetivo, sendo as seguintes: gênero, cor/raça, idade, taxa de evasão, recebimento de apoio social, notas de corte no curso, Conceito Enade e o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Posteriormente, os dados obtidos foram analisados e apresentados de modo descritivo, em frequências absolutas e percentuais.

Por fim, as análises dos resultados obtidos foram discutidas e interpretadas à luz do referencial teórico que norteou essa pesquisa e com base na experiência de um dos pesquisadores, por atuar junto a alguns dos alunos em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se as análises dos resultados obtidos, no qual foi dividido em perfil básico, que se trata das análises das características referentes a idade, cor/raça e ao gênero, e perfil acadêmico, referentes ao do tipo de escola em que concluiu o ensino médio, nota de corte do vestibular, taxa de evasão, recebimento de apoio social, e os indicadores de qualidade dos cursos de engenharia civil da UFAL, ofertados no campus A.C. Simões e no Campus do Sertão.

Perfil básico

A média de idade dos ingressantes no Campus A.C. Simões é de 19,94, com desvio padrão de 3,35, já no Campus do Sertão identifica-se uma idade um pouco mais avançada, de 21,60 e maior dispersão das observações, com desvio padrão de 5,33, o que evidencia o interesse dos alunos jovens em dar continuidade aos seus estudos, diferentemente da média geral do Brasil, que segundo Brasil. INEP (2020) está um pouco acima, em 25,6 anos na modalidade presencial, com desvio padrão de 7,4. Esses dados do INEP podem reforçar a ideia de que os estudantes brasileiros ingressam tarde no ensino superior em decorrência das distorções entre idade e série na educação básica. Diante disso, percebe-se que essa média maior no interior pode ter se dado em decorrência também das poucas oportunidades de acesso ao ensino superior que existia na região.

Um dos objetivos do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (PNE), para a educação superior no país nesse período é justamente elevar a taxa bruta e líquida de matrícula da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público, além de ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos. (BRASIL, 2020a, itens 12)

Com relação à cor/raça, os alunos pretos e pardos representam juntos 54,33% no campus do sertão e 46,78,41% no campus A.C. Simões. Recente pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística — IBGE, mostrou que pela primeira vez estudantes pretos ou pardos passaram a compor maioria nas instituições de ensino superior da rede pública do País (50,3%), em 2018. A melhoria dos índices educacionais dessa parcela da população na rede de ensino é, em parte, reflexo de políticas públicas, como o sistema de cotas, que proporcionaram o acesso e permanências da população preta e parda (IBGE, 2019).

Branços representam 25,23% no interior e 38,54% na capital. Vale destacar aqui a representação indígena maior no sertão, 3,10%, enquanto na capital representa apenas 0,32%, isso pode se dá pelo fato da região do sertão abrigar cinco povos indígenas entre as regiões de Inhapi, Pariconha e Água Branca, além de reserva de vagas para esse grupo específico.

Quanto ao gênero, percebe-se que os campi em estudo possuem porcentagens aproximadas, enquanto no campus do sertão apresenta 69,81% de estudantes masculinos e 30,19% feminino, o campus A.C. Simões apresenta 69,59% masculino e 30,41% feminino. Os dados refletem uma tendência observada no país inteiro. Segundo o Censo da Educação Superior 2020 o curso de engenharia civil representa o terceiro curso com maior predominância masculina (69,7%). Embora haja uma presença bem maior de homens nas faculdades de engenharia, a participação do sexo feminino está aumentando gradativamente.

Perfil acadêmico

De acordo com o tipo de escola em que concluiu o ensino médio, os dados mostram que os alunos de engenharia civil da UFAL vieram, em sua maioria de escola pública, representando 58,36% no campus do sertão e 47,73% no campus A.C. Simões. Da mesma forma, segundo o Brasil. INEP (2020) a maioria dos ingressantes nas 2.537 instituições de educação superior (IES) registradas no censo são oriundos de escola pública, dentre os que declaram, 75,5% registram procedência da escola pública enquanto 24,5%, da escola privada. Esses dados reforçam a importância da ampliação de políticas de acesso as universidades.

Em relação ao rendimento no vestibular, percebeu-se que média da nota de corte no SISU é um pouco superior na Capital, sendo de 711,52 para a ampla concorrência e 644,21 para as reservas de vagas, enquanto no campus do sertão a média das notas ficaram em 705,70 e 629,26, respectivamente.

Importante destacar que a partir da análise dos dados percebeu-se que houve uma redução de cerca de 70% no número de inscritos pela ampla concorrência em ambos os campi durante o período em análise, como mostra a figura abaixo 3(a). Diante dos dados disponíveis não foi possível identificar a real causa de redução em ambos os campi, porém sugere-se que a ampliação de cursos ofertados por instituições privadas na região e o programa de Financiamento Estudantil (Fies) possam ter contribuído. De acordo com os dados do E-mec, atualmente alagoas possui 32 cursos de engenharia civil, sendo 17 presenciais e 15 EAD, do total apenas 4 são gratuitos. Além disso, nota-se uma expansão maior a partir de 2014, visto que, 16 deles foram iniciados após 2014 e 04 ainda não foram iniciados.

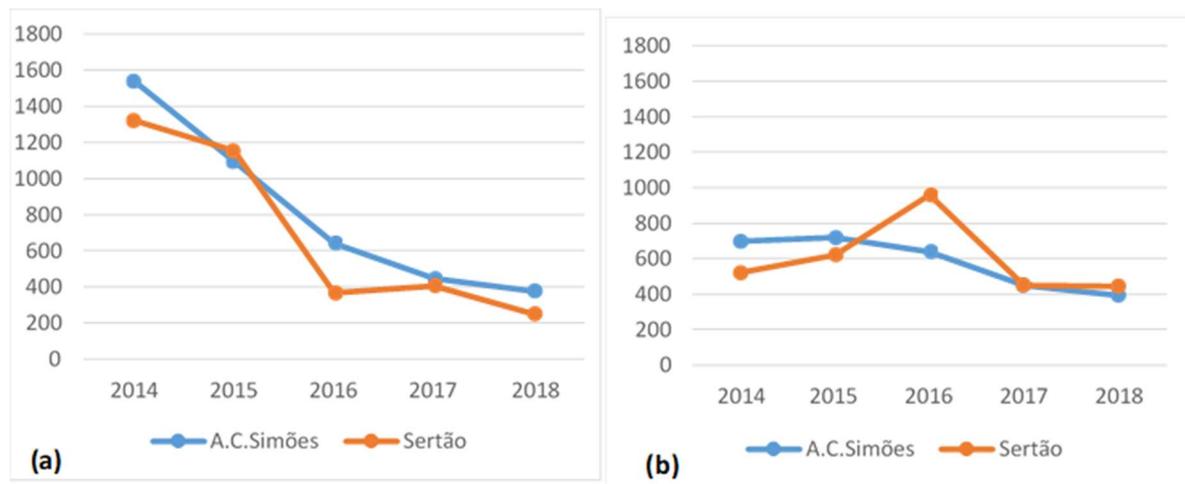


Figura 3: Número de inscrições no curso de engenharia civil por ampla concorrência (a) e pela reserva de vagas (b) da UFAL, 2014-2018. **Fonte:** Censo do Ensino Superior, INEP (2020).

Especificamente no campus do sertão, outro fator que pode ter contribuído para a redução nesse quantitativo foi a ampliação das reservas de vagas, visto que em 2014 30% do total de vagas eram destinadas a reserva, entre quatro tipos e em 2018 passou a ser destinada 50% do total de vagas, distribuídas em oito tipos de cotas, reduzindo assim o número de vagas destinadas à ampla concorrência e mais pessoas se inscrevendo pelas reservas de vagas, como pode-se ver pela figura 3(b) em que a partir de 2016, houve mais candidatos inscritos pelas reservas de vagas do que pela ampla concorrência, além disso a partir de 2017 foi aprovado a entrada única anual, ou seja, antes eram ofertadas 80 vagas dividida em duas turmas, uma em cada semestre, agora são ofertadas apenas 40, anualmente, numa única turma. No campus A.C. Simões ainda são ofertadas 80 vagas anualmente e mesmo com a ampliação dos tipos de reservas, houve redução no número de inscritos para essa categoria também.

Nesse mesmo período, constata-se que 16,72% dos ingressantes do campus do sertão tiveram acesso à educação superior através de programa de reserva de vagas, contra 11,30% no campus A.C. Simões, sendo em sua maioria reserva de vagas para candidatos que cursaram o ensino médio todo em escola pública e reserva para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.

No campus do sertão também existe uma porcentagem maior de alunos que recebem apoio social do que no campus A.C. Simões, 15,33% e 8,87%, respectivamente, destacando os auxílios como bolsas permanência e auxílio moradia em Delmiro e auxílio alimentação e bolsa permanência em Maceió, vale destacar que o campus da capital existe uma residência universitária, que contribuí também para assistência estudantil. Percebe-se que mesmo essa porcentagem do apoio social sendo maior no interior, no qual poderia contribuir para uma menor taxa de evasão, no campus do sertão essa taxa também se encontra maior, 34,36%, enquanto a porcentagem do campus AC. Simões foi de 24,92%. Para esse estudo considerou-se apenas a evasão de curso, sendo neste caso o somatório de alunos desvinculados do curso e transferidos para outro curso da mesma instituição.

Diversos autores têm se dedicado a estudar as principais causas da evasão nos cursos de graduação presenciais de todo o Brasil, e com bases nos estudos de PROPLAN (2016) e Alves et al. (2016), sugerem-se as possíveis causas para o índice de evasão ser maior no curso do interior do que na capital: Maiores faltas

de recursos do aluno para manter-se na IES; Formação básica mais deficiente; Falta de identificação do aluno com a área que está cursando, visto que no interior possui poucas opções de cursos superiores; Dificuldades de locomoção / Acesso à Universidade, principalmente para aqueles que moram em comunidades rurais.

Por fim, quanto aos índices de qualidade, também apresentam divergências entre os campi. O último Enade foi realizado em 2019 e, de acordo com Brasil. INEP (2019), o campus A.C. Simões manteve seu índice 5, já o campus do Sertão que antes possuía índice 3, agora conta com um conceito 4. Quanto ao conceito preliminar do curso, o campus A.C. Simões possui conceito 4, e o campus do sertão possui conceito 3, o que pode ser justificado pelo fato do curso ainda não possuir toda estrutura laboratorial necessária, bem como a estrutura de corpo docente ainda ser insuficiente para o atender.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados percebe-se que a expansão do ensino superior contribuiu para o acesso de inúmeros jovens e adultos ao ensino de nível superior na região do sertão e do agreste alagoano, bem como dos estados que fazem fronteira com Delmiro Gouveia: Bahia, Sergipe e Pernambuco. Os dados indicam que os dois grupos estudados é constituído predominantemente por alunos do sexo masculino, pardos, de uma faixa etária média variando entre 19 e 22 anos, vindos em sua maioria de escola pública.

Quanto as divergências, nota-se que o rendimento no vestibular foi um pouco menor no campus do interior e com relação à taxa de evasão, esse campus apresentou um maior índice. Além disso, percebe-se que os indicadores de qualidade do curso situado no sertão estão mais baixos do que o do curso situado na capital. Esses dados chama a atenção da universidade para a importância de um acompanhamento discente ao longo da graduação, buscando entender um pouco mais as necessidades desse grupo de estudantes.

Outro dado importante que chama a atenção para a universidade é a redução progressiva no número de inscritos no curso em ambos os campi, fator esse, que pode ter se dado em decorrência da expansão do número de cursos na região, ou pode ser um fato isolado, sugerindo que o curso não está mais tão atrativo quanto antes e que medidas precisam ser tomadas.

Dessa forma, o presente artigo configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, principalmente para os cursos situados no interior, através da formulação e implantação de projetos pedagógicos e políticas assistenciais adequados a realidade desses estudantes, para que não só tenham acesso ao ensino, mas, principalmente, condições para permanecer e concluir o curso com qualidade. Não basta só atrair novos alunos, é preciso reter os alunos já existentes.

Por ser tratar de um estudo de caso único, apresenta limitações, como o fato de ter sido realizado em apenas um curso de uma universidade, não podendo generalizar os resultados obtidos para outros cursos nem para outras regiões. Além disso, utilizaram-se apenas bancos de dados disponíveis na rede, não tendo sido realizado nenhuma coleta de dados diretamente com a população em estudo, o que pode contribuir para análises que não condiz com a realidade de alguns desses estudantes.

Assim, fica como sugestão para estudos futuros a ampliação da amostra, através da realização do

mesmo levantamento com outros cursos ou até mesmo com outras instituições. Além disso, sugere-se um levantamento de dados através de entrevistas com esses estudantes, para investigação de outros elementos que podem estar relacionados as características dessa população e que não foram identificadas apenas com os bancos de dados, tais como: renda média, rendimento individual no vestibular, motivos para evasão do curso, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F. S.; MANTOVANI, K. L.. Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. **Revista de Ensino de Engenharia**, v.35, n.2, p.26-36, 2016.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: ANDIFES, 2019.

BRASIL. **Análise sobre a expansão das Universidades Federais (2003 a 2012)**. Relatório da comissão constituída pela portaria n.126/2012. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 1, de 23 de janeiro de 2019**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: DOU, 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: DOU, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: DOU, 2004.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria Normativa nº 4, de 07 de agosto de 2008**. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores - 15 CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007 Brasília: MEC, 2008a.

BRASIL. Ministério da educação. **Portaria Normativa nº 12 de 08 de setembro de 2008**. Institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior. Brasília: MEC, 2008b.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: MEC, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**.

Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica, n.41. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota técnica nº 18/2018/CGCQES/DAES**. Apresenta a metodologia de cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Brasília: INEP, 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de curso: Engenharia Civil: Universidade Federal de Alagoas: Delmiro Gouveia**. Brasília: INEP, 2019.

LOBO, M. B. C. M.. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. **Cadernos - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, n.25, p.9-58, 2012.

PROPLAN. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife: UFPE, 2016.

REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M.; SPRITZER, I. M. P. A.. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: Um estudo de caso no CEFET/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE, 40. **Anais**. Belém, 2012.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto REUNI da Universidade Federal de Alagoas**. Alagoas: UFAL, 2007.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) período 2019 – 2023**. Alagoas: UFAL, 2019.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2016